

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**PERFIL DISCENTE NA FORMAÇÃO EM DOCÊNCIA DE UMA
FACULDADE DE ANÁPOLIS NO PERÍODO DE 2013 A 2014**

**CYNTHIA OLIVEIRA DINIS
ELIENE MONTEIRO SANTOS ABREU**

ANÁPOLIS
2014

**CYNTHIA OLIVEIRA DINIS
ELIENE MONTEIRO SANTOS ABREU**

**PERFIL DISCENTE NA FORMAÇÃO EM DOCÊNCIA DE UMA
FACULDADE DE ANÁPOLIS NO PERÍODO DE 2013 A 2014**

Artigo apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob a orientação do Prof. Ms. Halan Bastos Lima.

ANÁPOLIS
2014

**CYNTHIA OLIVEIRA DINIS
ELIENE MONTEIRO SANTOS ABREU**

**PERFIL DISCENTE NA FORMAÇÃO EM DOCÊNCIA DE UMA FACULDADE DE
ANÁPOLIS NO PERÍODO DE 2013 A 2014**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-Go

APROVADA EM : _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador Ms. Halan Bastos Lima

Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Prof. Ms. Milton Neemias Martins da Silva

PERFIL DISCENTE DA FORMAÇÃO EM DOCÊNCIA DE UMA FACULDADE DE ANÁPOLIS NO PERÍODO DE 2013 A 2014

Cynthia Oliveira Dinis¹
Eliene Monteiro Santos Abreu²
Halan Bastos Lima³

RESUMO: Este estudo objetivou avaliar o perfil discente do curso de Especialização em Docência Universitária de uma Faculdade de Anápolis a fim de compreender a adesão dos estudantes ao curso de especialização, a área de formação/graduação dos discentes, conhecendo as expectativas e fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam diretamente na formação do perfil discente. Foi elaborado com base em dados de pesquisa de campo com método de abordagem quantitativa e pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas eletrônicas e demais fontes disponíveis. Primeiro foi abordada a visão teórica sobre a formação docente, em seguida os desafios da prática docente e a seguir apresentados os resultados com o perfil dos discentes pesquisados no período de 2013/2014. Concluiu-se que a formação docente tem crescido nos últimos anos devido as exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Perfil Discente. Docência Universitária. Trabalho Acadêmico.

INTRODUÇÃO

As práticas educacionais e o papel do professor universitário nos dias atuais são reflexos de um percurso histórico, que repercute cada vez mais no âmbito da pesquisa acadêmica, o qual tenta explicar fenômenos, causas, influências e consequências da atuação docente atual. A partir desta análise, o perfil do profissional apto a desenvolver esse papel mudou e se transformou devido à percepção da necessidade de formação profissional o que afetava na atuação de docentes nas universidades a partir de 1990 (VAGULA, 2005).

Portanto, com a falta de domínio da educação, fator este que determinou o aumento significativo de vagas em instituições de ensino particular, e como consequência de tais

¹Bacharel em Fisioterapia. Especialista em Demato-funcional. Fisioterapeuta na Reabilitar e Asilo Vicente de Paula. Especializando em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis em 2014.

²Bacharel em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Técnica em Segurança do Trabalho. Professora na Uni-GAP. Curso Técnico em Segurança do Trabalho (2013). Enfermeira do Trabalho no CEREST. Especializando em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis em 2014.

³Bacharel em Fisioterapia. Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Contato: <fisio_halan@hotmail.com>

umentos, professores em instituições de ensino sem uma orientação pedagógica eficiente e sem currículos necessários para atuarem em tais funções.

Apesar de a formação docente ser considerada como fator importante para a boa atuação em sala de aula, durante muito tempo, e ainda hoje, existem professores que trazem apenas sua bagagem formativa e as experiências profissionais acumuladas em anos de dedicação, não conhecendo as ferramentas didáticas e os saberes da docência.

A docência no ensino superior para aqueles que exercem o magistério é pautada na formação para profissionais de educação básica que por vezes, buscam posterior especialização para atuar em nível superior. Bacharéis de diversas áreas de formação também buscam qualificação docente no intuito de pleitear uma vaga no magistério superior devido a fatores extrínsecos e intrínsecos (RANGEL; LIMA, 2008).

A construção do saber se modifica e acompanha o ritmo frenético da evolução social, o qual diversos sistemas de informação passam a possibilitar a aquisição de conhecimento. Assim, o ensino tomou novas proporções e expectativas. O docente universitário que era o elemento essencial neste processo tem de adotar uma nova postura, na qual as habilidades técnicas e os conhecimentos na área de atuação profissional não bastam para construir um pensar crítico e uma educação formativa para um novo alunato (VAGULA, 2005). Desse modo, aponta-se para a necessidade de reformas no sistema educacional, a fim de modificar a questão educativa como um todo. Ressalta-se ainda a requalificação dos professores, bem como o preparo dos demais profissionais que inserem na vida acadêmica.

Daí a complexidade do tema a ser estudado, que parte das evoluções contemporâneas e das aquietações vivenciadas diante dos novos formatos necessários para atuação em sala de aula, na busca de saberes docentes que possibilitem de fato um ensino linear e de qualidade.

Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil discente do curso de Especialização em Docência Universitária, oferecido por uma Instituição de Ensino Superior de Anápolis. Justifica-se pelo interesse em desenvolver competências referentes às dimensões cognitivas e pedagógicas do professor do ensino superior a partir da reflexão sobre o docente contemporâneo do século XXI, do debate sobre experiências profissionais, da pesquisa, da atuação de conteúdos e da vivência de práticas educacionais próprias.

O trabalho foi elaborado com base em dados de pesquisa de campo com método de abordagem quantitativa e pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas eletrônicas e demais fontes disponíveis. A primeira parte do estudo aborda a visão teórica sobre a formação docente, em seguida os desafios da prática docente e a seguir apresentados os resultados com o perfil dos discentes pesquisados no período de 2013/2014.

Frente a essas considerações e, tendo em vista a importância da temática, aqui referida, particularmente sobre o ensino formação de docentes, realizou-se o presente estudo.

1 VISÃO TEÓRICA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

O docente carrega consigo a premissa de que seu conhecimento deve ser desdobrado em técnicas de ensinar seus alunos a compreender não somente o conteúdo simplesmente, mas de aprender de tal modo que se torne importante e faça parte de seu contexto. Por isso, a formação docente é uma realidade indiscutível, pois a partir dela se molda um profissional no sentido amplo, o qual é capaz de mudar vidas, não apenas ensinar conteúdos.

Contudo, ensina Beraldo (2009) que a formação docente esteve durante muito tempo relacionada a cinco fatores: 1) a crença de que a docência requer apenas conhecimentos aprofundados da disciplina a qual será ensinada; 2) a preocupação com a pesquisa científica atrelada ao ensino impondo a cisão entre graduação e pós graduação; 3) a pouca preocupação com a formação docente especialmente para ensino superior, não há previsão legal na Lei de Diretrizes e Bases (LDB); 4) falta de interesse na pesquisa sobre formação de professores; 5) a falta de clareza quanto ao significado da docência no ensino superior.

Vale dizer que, a legislação priorizou a formação docente em programas de mestrado e doutorado (art. 66, LDB), para colocar em prática ensino e pesquisa, contudo, todo curso de pós graduação é um espaço de formação profissional, tendo em vista que abrange tanto o conhecimento específico para a área de atuação como aquele voltado a didática ou prática educativa. Contudo, são considerados bons professores os que se dedicam a pesquisa e não somente ao ensino de conteúdos (PINTO, 2006).

Coimbra, Marques e Martins (2012) afirmam que a necessidade de formação veio atrelada a ideia de acompanhar, evoluir, instruir e atualizar os docentes para determinar sua identidade profissional, no sentido de mudar seus paradigmas, na forma e no conteúdo da profissão, para despertar o hábito de sempre aprender, e com intuito de inovar sua prática e assumir novas competências.

Vagula (2005) descreveu que os professores depois de certo tempo de profissão possuem saberes jazidos do contexto de suas tarefas cotidianas, ou seja, sua vivência profissional possibilita conhecer o processo ensino/aprendizagem a partir de seu exercício e conforme moldam sua formação continuada, tendo em vista que os educadores de carreira

mantém-se sempre em estudo e pesquisa, para moldar assim sua identidade profissional, adquirir múltiplos saberes conforme seu contexto de atuação, pois cada nova situação requer conhecimentos que, às vezes, podem não ter sido vivenciados. Nesse contexto, ao deparar-se com situações problemáticas que exigem mais do que os conhecimentos científicos ou conteúdos da disciplina ministrada emergem múltiplas interações entre o saber adquirido nos livros e aquele aprendido na vivência cotidiana, nominado experiência profissional.

Segundo Pensin (2012), a docência na educação superior é marcada pela velha concepção de que o professor regente é sábio, e o aluno é o aprendiz, ideia precedente da educação básica, portanto uma quantidade enorme de conteúdos deve ser transmitida ao aluno, nessa relação em que o professor fica em um pedestal de sabedoria plena. Outro ponto abordado é a profissão com enfoque feminino, ou seja, a prática docente exige “amor” e não necessita de valorização profissional por meio de remuneração justa. Assim, é bom professor aquele que sabe desenvolver bem sua profissão e bem sucedido no mercado de trabalho, requisitado, mas nem sempre bem remunerado.

Nesse sentido, relata Cunha (2010, p. 20), que “quando se assume que a perspectiva da docência se estrutura sobre saberes próprios, intrínsecos à sua natureza e a seus objetivos, reconhecemos uma condição profissional para a atividade do professor”.

A formação docente é então reconhecida, como campo específico de saberes e uma necessidade para o exercício profissional, não obstante reconhecer que cada professor adquire sua própria identidade a partir desse processo formativo que implica em contextos e peculiaridades presentes em cada um, o que pressupõe que a formação não é meramente profissional, engloba o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um de acordo com a forma como se inter-relaciona com os conteúdos e sua vivência (CUNHA, 2010).

De acordo com Nunes (2001), o professor é visto como mobilizador de saberes profissionais, que são adquiridos conforme sua trajetória, onde constrói e reconstrói seus conhecimentos com ajuda de suas experiências e do percurso profissional.

Na década de 1990 foram desenvolvidas pesquisas sobre a prática docente que consideram sua complexidade e falta de identidade dos professores, buscava-se uma abordagem que fosse além da formação pedagógica que aprimorasse o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional, tendo em vista que a visão existente pregava uma separação entre o profissional e pessoal. Desse modo, iniciaram-se estudos quanto à constituição do trabalho docente considerando questões individuais e profissionais, portanto na busca por uma valorização da classe (NÓVOA, 1992).

Nesse sentido, afirmava Nóvoa (1992, p. 27) que “é preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual”. Assim, buscavam conhecer sua prática pedagógica, saberes implícitos, crenças individuais, que legitimavam o saber.

Destacou Pimenta (1999, p. 19) que essa identidade do professor é construída a partir da

[...] significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Desse modo, passou a ver a formação docente por outro ângulo, observou-se o processo de auto formação e reelaboração de saberes a partir da vivência de cada um. Assim, seus saberes são construídos a partir de sua prática, pode desenvolver de modo diferenciado tanto pessoal quanto profissionalmente (NUNES, 2001).

Dentro do contexto de mercado exigido pelos acordos, previam o ensino de qualidade como meta das políticas de educação que exigiam cada vez mais professores qualificados para o ofício do magistério. Portanto, essa qualificação passou a ser de responsabilidade individual, o que provocou a corrida dos professores para as universidades à procura de cursos muitas vezes pagos (LIMA, 2001).

Vários cursos de formação de professores foram criados a fim de acompanhar as tendências e influências do mercado da educação. Assim, as pesquisas nos modelos capitalistas tiveram um grande crescimento na área educacional, decorrente da necessidade de conhecimento e informação (VAGULA, 2005).

Formaram-se um movimento em prol da educação de qualidade que incluía encontros pedagógicos de formação continuada, congressos onde se discutiam o novo modelo de atuação e o perfil do professor, eventos de teor científico que procuravam identificar, linhas de pesquisas em universidades que propunham um novo professor para o sucesso da educação e conseqüentemente a publicação de artigos na área (FERRARO JUNIOR, 2005).

Motivaram-se várias linhas de pesquisa tanto dentro do Brasil como no exterior, e principalmente na atuação do docente em campo, na sala de aula. Deste modo, é formado um movimento científico, com teorias e métodos, epistemológica, que ligam a pesquisa ao ensino e o ensino a pesquisa. Por consequência das reformas políticas advindas do capitalismo nacional e com os impactos na educação, se espalha por todo território nacional ideias pedagógicas fundamentadas na ciência da prática educativa, mais necessariamente na ideia do

ideário de um professor reflexivo defendido por Schon (1992 apud MICHELETTO; LEVANDOVSK, 2006, p. 02): “conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação, e a reflexão da ação”. Existem vários estudos sobre a formação do professor onde podemos destacar os de: Zeichner (2000), Nóvoa (1992), Alarcão (2002; 2003), Contreras (2002), Pimenta e Anastasiou (2002).

A ressignificação das teorias sobre a formação de professores segundo Pimenta e Ghedin (2002, p. 129), nos remete a uma análise das práticas do professor:

que passam da perspectiva do professor reflexivo ao intelectual crítico reflexivo, do uso das ciências e das pesquisas científicas feitas através de estudos sistemáticos da atuação docente à luz de um professor pesquisador questionador, onde usa-se o espaço escolar em pesquisas sistemáticas, auxílio de acadêmicos com teses e dissertações pelas universidades e uma interfase de estudo ligando os conhecimentos da formação inicial à formação continuada, com o intuito de estabelecer ligação para a excelência no ensino por meio de mão de obra preparada para o trabalho.

Outro campo de estudo que reflete diretamente as reflexões a cerca da formação dos docentes universitários é a identidade profissional. Mais precisamente a construção identitária que vai “do eu ao nós” (GOMES, 2003). Ciampa (1998) afirma que, a identidade se afirma por oposição, em contraste com o outro: “eu/outro, permanência/mudança, ser/estar, continuidade/descontinuidade, individual/grupal e particular/universal”. Guimarães (2004) explica que identidade profissional abrange significados oriundos da Psicologia, Sociologia e de outras ciências.

Dubar (1997) recomenda que se devam olhar as expectativas sociais, produtivas e simbólicas para se definir a identidade profissional. Nóvoa (1992) registra que a identidade é um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de ser e estar em uma determinada área profissional. E o autor defende a tese de que a identidade profissional oriunda das necessidades do indivíduo.

Quando se fala em identidade profissional, de acordo com alguns teóricos, é colocada de maneira indireta que é algo em constante edificação, construção que vem de acordo com as necessidades sociais do indivíduo (PIMENTA, 1999), por meio da reafirmação de práticas culturalmente consagradas. Várias práticas, segundo a autora, não permitem inovações por se saberem que vem de encontro com as necessidades e a realidade.

É importante frisar que, a didática tem realizado um papel fundamental ao retorno à pedagogia do diálogo, pautada nos estudos de Paulo Freire (1985) sendo assim considerada como uma tendência pedagógica de formação docente, voltada a ações de caráter prático, democratização do conhecimento, criatividade e a compreensão do cotidiano. O autor defende

que o trabalho educacional precisa partir da realidade no intuito de possibilitar o diálogo permanente com a reflexão em um processo de construção do conhecimento. Portanto, buscar a análise da prática e da leitura do mundo seria um pré-requisito para a atuação como professor.

Nesse ínterim se junta a esta tendência questões que envolvem o cuidado e dimensões ecológicas. Para Giroux (1986), nos deparamos com a construção de uma análise crítica da resistência como valor pedagógico fundamental. Conceitos de cultura e formação continuada individualizada remete-se a um profissional para a formação crítica.

Stenhouse, (1991) em sua teoria quanto à formação docente nos leva a compreender a importância da pesquisa no campo profissional afim de que haja um compartilhamento com os alunos o processo de aprendizagem do conhecimento para se ter um estágio de curiosidade que permite-se a crítica e a mudança. Gauthier e Tardif (1998) faz a distinção entre os saberes, algumas fontes conhecimento dos professores sendo eles o saber da tradição pedagógica, curricular, ciência da educação e disciplinares.

O saber fazer de um profissional do magistério é plural, composto de várias vertentes que se unem e assim resulta-se no domínio dos conteúdos da área específica, conhecimentos à cerca da educação, pedagogia, didática, somadas as suas experiências e visão de mundo na aplicação da docência. Enquanto que, Cunha (1989) nos deixa a reflexão do bom docente, mostra que o conceito é valoroso há um tempo e um determinado lugar.

Devido à carga social, é criada muita expectativa em relação ao professor e a inserção do indivíduo no meio social, faz assim uma interfase entre a aprendizagem, o conhecimento e os usos de valores perante a sociedade. Nesta perspectiva, o professor é induzido a ser o que se espera dele, e muitas vezes sua imagem e identidade fica ligada a modelos de professores antigos, na continuação de métodos ultrapassados. Neste enfoque, habilidades em sala de aula, a comunicação com os alunos, o domínio do conteúdo são práticas de atividades ligadas ao saber docente (VAGULA, 2005).

2 OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

Muito além de retirar a função da metodologia proposta para a docência universitária é transformá-la em ações concretas nas salas de aulas brasileiras e internacionais. Quando percebemos o que acontece em todas as áreas de conhecimento, percebemos tentativas de ligação com estudos e pesquisas sobre a Didática e os primeiros frutos de andamento de uma

metodologia pautada na técnica de ensino ou a formas de utilização das mesmas em campo, na sala de aula (COIMBRA; MARQUES; MARTINS, 2012).

O conhecimento em sala de aula tem sido influenciado pelo planejamento que considere o respeito e o cuidado que leve a construção do saber. Assim, a formação dos professores deve acontecer mediante um trabalho integrado, envolve os diferentes campos disciplinares com a participação de todos. O saber resulta-se de uma elaboração de novas possibilidades de conhecimento, resultado de uma vasta investigação humana, sendo o planejamento, o uso da pesquisa, princípios predominantes da formação docente (LEAL, 2012).

De fato se pensa que o saber adquirido por professores por meio da formação continuada seria disseminado por várias regiões do país, nos dando a sensação de dever social cumprido. Cunha (2006) afirmava que todos os formadores também tiveram seus mestres, que sugeriram ou orientaram na sua prática docente, da mesma forma.

O alargamento intencional do saber defendido por Pimenta (2002) prevê a mediação entre a teoria e prática. Pesquisa e prática pedagógicas andam juntas. E pensar em uma educação de qualidade segundo a autora é pensar que esta tem uma ligação entre o ensino e as práticas sociais.

Portanto, estudar o contexto social do aluno por meio da pesquisa de campo e bibliográficas faz com que haja um envolvimento social de grande valia, pois, o professor pode desenvolver projetos cujo fundamento seja a realidade do aluno contrabalanceado com o ensino/aprendizagem.

Do mesmo modo, com o envolvimento entre o educando e o educador, faz com que contextualize os contextos nos quais os movimentos ocorrem. Leite e Tassoni (2010) ensinam que, entre professor e aluno existe um vínculo afetivo que torna-se instrumento de aprendizagem. A afetividade com os alunos facilita na construção do conhecimento.

Contudo, não se perde de vista que o professor deve ter domínio do conteúdo e didática apropriada tendo a pluralidade de contexto e situações que vivencia em sala de aula.

3 PERFIL DOS DISCENTES DO CURSO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE UMA FACULDADE DE ANÁPOLIS (2013/2014)

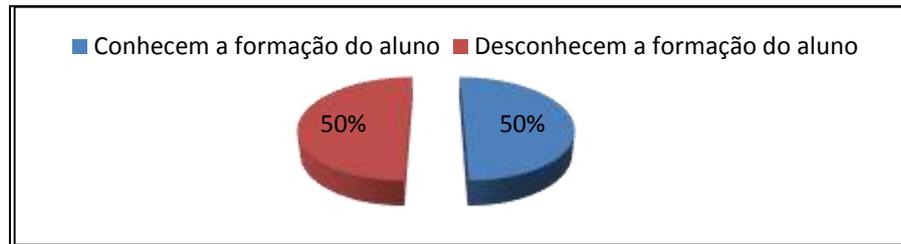
A pesquisa de campo foi realizada em uma Faculdade de Anápolis, com os discentes do curso de Especialização em Docência Universitária. Os instrumentos de avaliação e

diagnósticos foram um questionário direcionado aos discentes e outro direcionado aos docentes (APÊNDICE A) e contou também com relatos dos participantes da pesquisa. Os participantes assinaram um termo de consentimento de participação o qual descreve que o participante leu as informações contidas no documento, e foi devidamente informado pelas pesquisadoras quanto aos procedimentos que serão usados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso, confidencialidade da pesquisa, e que concordam ainda em participar desta mesma. Ficou garantido que os pesquisados poderiam retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade, e declararam que receberam uma cópia do termo de consentimento no questionário direcionado ao discente o qual continha perguntas que leve ma compreender sua adesão ao curso de especialização, identificando a área de formação/graduação dos discentes, conhecendo as expectativas e analisando fatores sociais, econômico e cultural que influenciam diretamente na formação do seu perfil. No questionário do docente foram desenvolvidas perguntas que levem ao professor rever o conhecimento sobre a sua turma enfatizando a identidade e suas características. Os discentes e docentes foram convidados a participar da pesquisa em regime voluntariado. Aderiram à pesquisa dois docentes e vinte e um discentes nas mais diversas modalidades e perspectivas.

Segundo diagnóstico dos docentes que participaram da pesquisa (GRÁFICO 1), 50% disseram que conhecem a formação inicial (graduação) do seu aluno enquanto que 50% desconhecem a graduação inicial dos docentes.

Conforme observado no Gráfico 1 acima, 100% dos professores dizem que, segundo diagnósticos feitos em sala, todos buscaram o curso na intenção de exercer a carreira do magistério, buscando assim com o curso, a qualificação necessária para exercer da melhor maneira possível a profissão de educador.

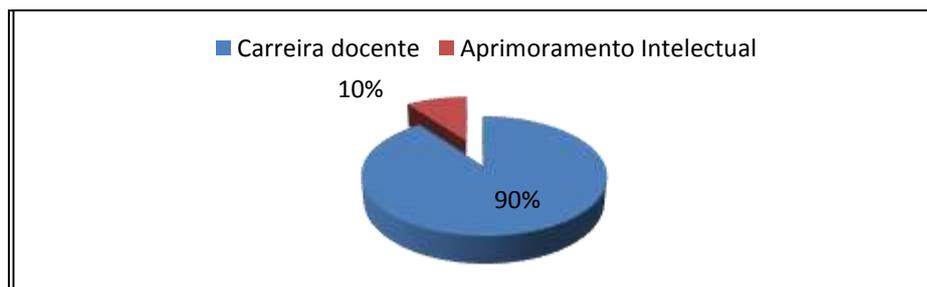
Segundo os estudos de Marques (1999), a educação se fundamenta na interlocução dos sujeitos envolvidos. Busca-se a construção de um conhecimento que expresse a realidade e os desejos do cotidiano pessoal e coletivo, em constante interação com saberes prévios. Professores e alunos trocam depoimentos sobre as suas atividades e expectativas, com o objetivo de estreitar relações, fornecendo assim, novos sentimentos e significados aos saberes. Essa construção dos saberes pedagógicos deve-se dar, inicialmente, pelo dialogo continuo em professor e aluno.

Gráfico 1: Conhecimento docente sobre a formação discente

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Quanto às expectativas dos discentes ao curso oferecido (GRÁFICO 2), os docentes mencionaram que 90% dos estudantes da especialização buscam adquirir título para exercer a carreira docente, na busca pela didática e metodologia necessária para estabelecer um elo entre a aprendizagem e o trabalho docente. Destes, 10% buscam adquirir mais domínio e aprofundar os estudos pedagógicos para entrarem na educação superior. Os docentes ressaltaram também que muitos dos alunos não tiveram sucesso na profissão que escolheram como graduação, e que a falta de emprego na área e a seleção cada vez mais exigente do mercado de trabalho faz com que vários alunos nas mais diversas graduações ingressem na carreira docente.

Ensina Ambrosetti e Ribeiro (2005) que a escola pode ser entendida como uma comunidade na qual os docentes vivem e trabalham e oferece-lhes possibilidades de participação, discussão e reflexão dos indivíduos em todos os aspectos. A relação entre discente e docente no cotidiano escolar promove interações que favorecem a aprendizagem e partilha de saberes, pois o aluno traz consigo saberes que são identificados pelo docente que os utiliza como parte da construção do conhecimento. No mesmo sentido, afirmou Heller (1992, p.41), “[...] a ordenação da cotidianidade é um fenômeno nada cotidiano: o caráter representativo, provocador, excepcional, transforma a própria ordenação da cotidianidade numa ação moral e política”.

Gráfico 2: Expectativas dos discentes quanto ao curso oferecido

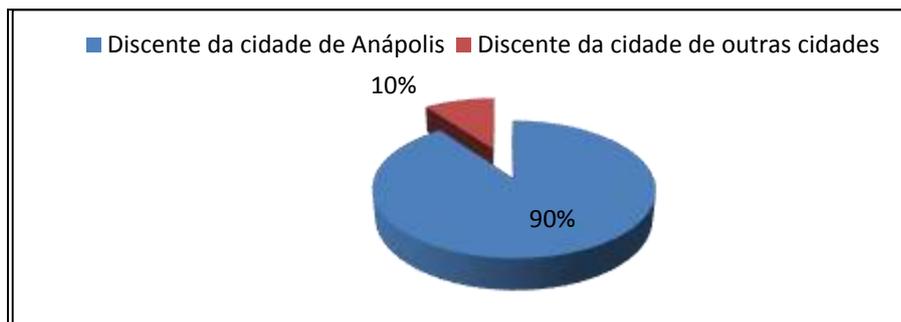
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Dos discentes que responderam o questionário proposto pelas pesquisadoras e autoras desse artigo científico, 90% são moradores da cidade de Anápolis, local onde acontecem os encontros do curso, sede da Faculdade campo e 10% são moradores de outras cidades (GRÁFICO 3), que buscam se qualificar na carreira docente fora de suas cidades por não ter a oportunidade de cursarem nas suas cidades de origem.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), publicado em 2012, no nível superior, 29,2% dos alunos estudam em uma cidade diferente daquela em que vivem. Cerca de 32,6% dos alunos de cursos de especialização de nível superior, mestrado ou doutorado se deslocam para outro município para estudar em curso desejado. Dentre os alunos de especialização de nível superior, mestrado ou doutorado, 1,1% dos brasileiros estavam fora do país para realizar seus estudos.

Alunos da Universidade Estadual Paulista – UNESP (2013) apontaram (em pesquisa da oficina do estudante) como motivação dos alunos para o estudo longe da cidade natal: 1) estudar em uma universidade de prestígio; 2) necessidade de viver de forma mais independente dos pais; 3) rápida forma de amadurecer. Ou seja, os desafios e dificuldades para a vida universitária, como cuidar de seu espaço (a casa como um todo), pois a maioria vivenciava isto de forma bem amena. Além de aprender a lidar com o diferente, com outro ritmo de vida.

Gráfico 3: Perfil dos discentes: local de origem (residência atual)

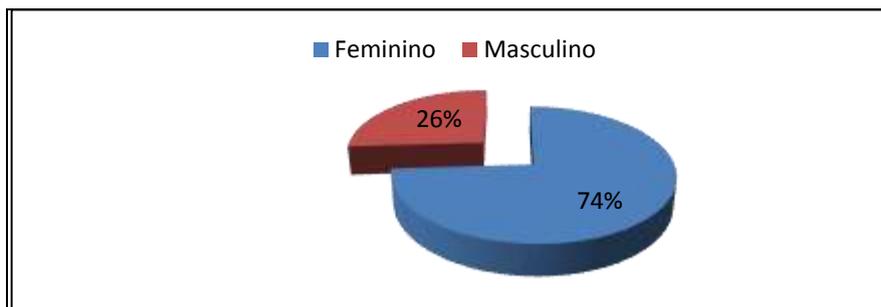


Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Dos que responderam o questionário 74% são do sexo feminino e 26% do sexo masculino com idades que variam de 24 a 57 anos de idade (GRÁFICO 4). Segundo dados do Censo de Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2010, do total de 6.379.299 matrículas, 57% são femininas e, entre os concluintes, a participação feminina é de 60,9%. O que no presente estudo ficou demonstrado que a participação feminina é bem presente nas instituições superiores.

Pardini, Muylder e Falcão (2011) afirmam que os estudantes universitários tem grande diversidade quanto a faixa etária e gênero. Esta heterogeneidade e diversidade podem interferir na harmonia em sala de aula, gerou-se grupos que influenciaram no cotidiano escolar, sendo destacado que a maioria dos estudantes pertencem a idade entre 19 e 23 anos, e a minoria de idade acima.

Gráfico 4: Perfil dos discentes: gênero



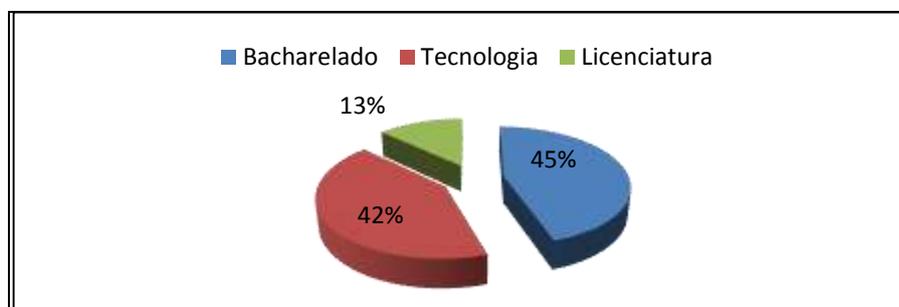
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Quanto à graduação inicial dos discentes 45% são bacharéis, 42% tecnólogos e apenas 13% possui licenciatura plena (GRÁFICO 5).

Almeida et al. (2004) analisaram o perfil discente nos programas de pós-graduação na área de saúde no período de 1975 a 2002, onde encontraram cerca de 6% com formação em cursos de licenciatura enquanto que 94% são bacharéis.

Segundo o Censo de Educação Superior realizado pelo INEP em 2010, nos cursos presenciais atingem um total de 3.958.544 (72,6%) matrículas de bacharelado, 928.748 de licenciatura (17%) e 545.844 (10%) matrículas de grau tecnológico.

Gráfico 5: Perfil dos discentes: formação discente

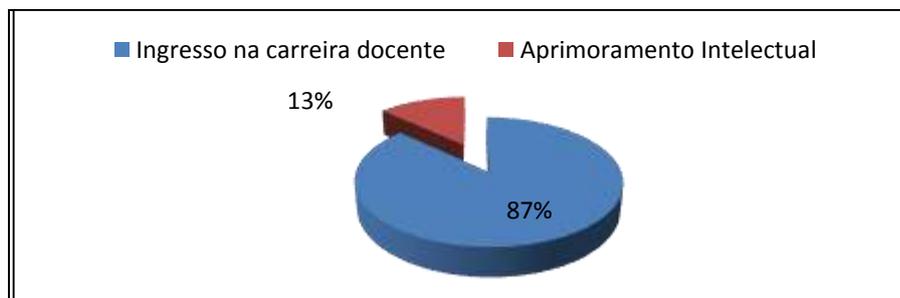


Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Na expectativa para a especialização 87% dos participantes da pesquisa buscavam o curso para ingressarem na carreira docente e 13% queriam reforçar o que aprenderam nos cursos de licenciatura, o domínio das teorias pedagógicas (GRÁFICO 6).

Bresolin Tisott (2013) analisou as motivações e expectativas dos alunos de um curso de pós-graduação em uma universidade de Caxias do Sul no Rio Grande do Sul, onde foi demonstrado que dos 22 alunos pesquisados a maioria busca a carreira docente, apenas um demonstrou interesse na pesquisa científica e dois buscam titulação/status social.

Gráfico 6: Expectativa quanto as expectativas profissionais e pessoais



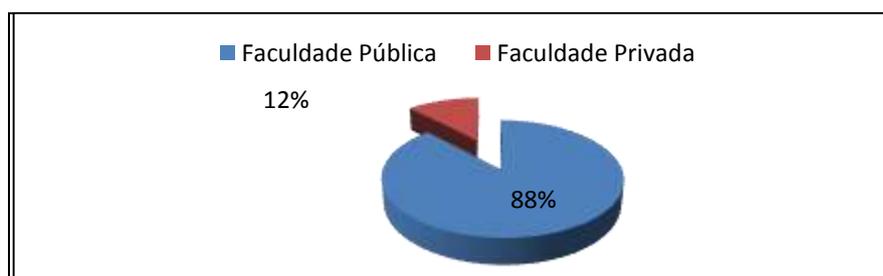
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Bresolin Tisott (2013) analisou as motivações e expectativas dos alunos de um curso de pós-graduação em uma universidade de Caxias do Sul no Rio Grande do Sul, onde foi demonstrado que dos 22 alunos pesquisados a maioria busca a carreira docente, apenas um demonstrou interesse na pesquisa científica e dois buscam titulação/status social.

Ao ingresso na universidade para a graduação, 88% estudaram em faculdades particulares enquanto 12% estudaram em faculdades públicas (GRÁFICO 7).

Na pesquisa de Almeida et al. (2004) dos entrevistados cerca de 60% são provenientes de faculdades públicas e os demais de faculdades particulares, sendo que destes 12% são egressos da própria unidade estudada, que tem por prioridade a formação de docentes e pesquisadores.

Gráfico 7: Perfil dos discentes: formação superior prévia

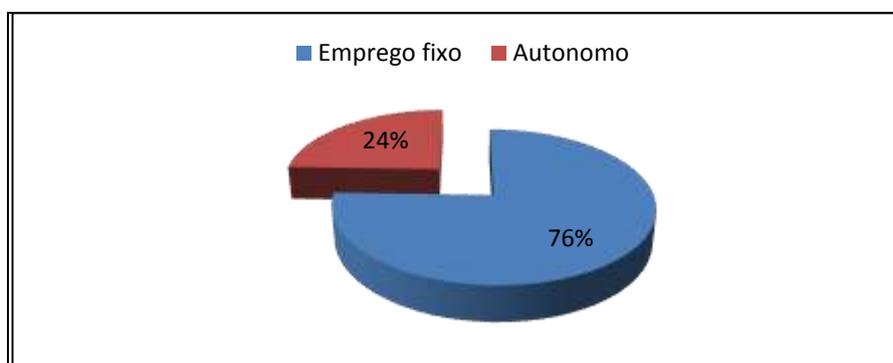


Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

A estabilidade financeira dos estudantes, 74% possuem emprego fixo e 26% sobrevivem com trabalhos autônomos (GRÁFICO 8).

No estudo realizado por Cardoso e Sampaio (2004) cerca de 40% dos estudantes universitários trabalham cuja renda familiar perfaz cerca de um a dois salários mínimos, enquanto que, aqueles que tem renda em torno de dois a seis salários chegam a 75,5%, e de seis a dez salários mínimos cerca de 68%, acima de 20 salários mínimos 54,6% dos estudantes trabalham, com isso demonstra que apesar da condição econômica os estudantes procuram trabalhar.

Gráfico 8: Perfil dos discentes: estabilidade financeira (perfil profissional)

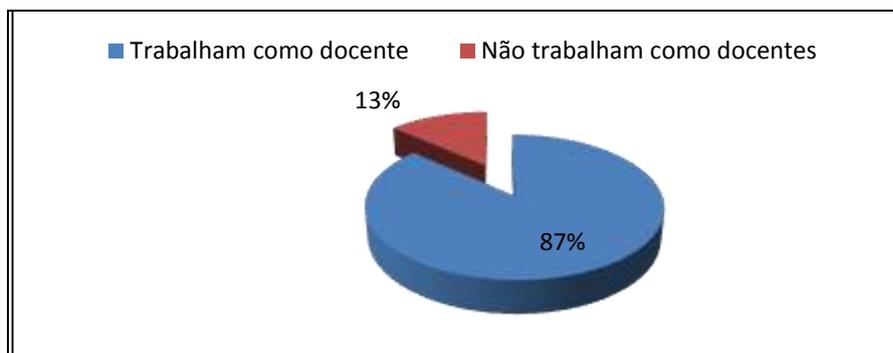


Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Quantidade que trabalham como docente 13% sim contra 87% não (GRÁFICO 9).

Segundo Censo do IBGE quanto a ocupação dos brasileiros em 2010 cerca de 53% de 3,5 milhões de profissionais trabalhadores atuam em áreas diferentes de sua formação acadêmica (FOLHA DE SÃO PAULO, 2010).

Gráfico 9: Perfil dos discentes: atuação como docentes

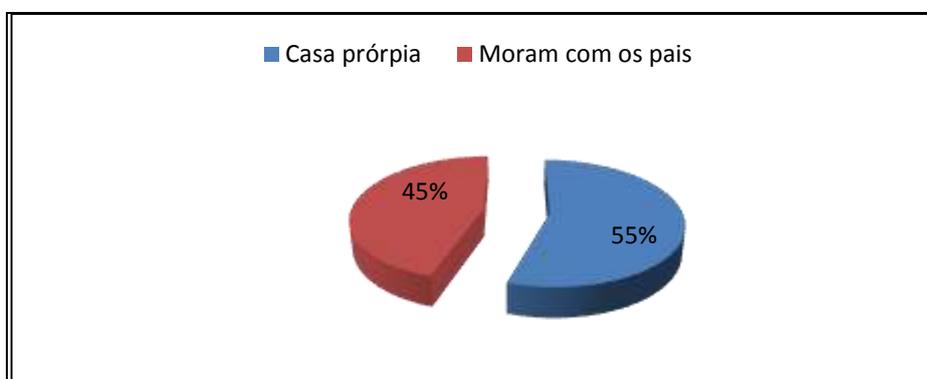


Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Estudantes que possui casa própria, 55% possuem contra 45% moram com os pais (GRÁFICO 10). Conforme Gráfico 11, cerca de 90% possuem carro próprio contra 10% que utiliza o serviço público de transporte.

Segundo Censo do IBGE em 2010 haviam 57.324.167 domicílios particulares no Brasil, sendo 49.226.749 na zona urbana e 8.097.418 na zona rural. Destes cerca de 49.837.314 são casas, 1.018.494 casa de vila ou condomínio, 6.157.162 apartamentos, 296.754 habitação ou cortiço. Dos domicílios cerca 42.009.703 são próprios, 2.982.728 em aquisição, 10.503.535 alugados, 4.449.234 cedidos.

Gráfico 10: Perfil dos discentes: tipo de residência/moradia

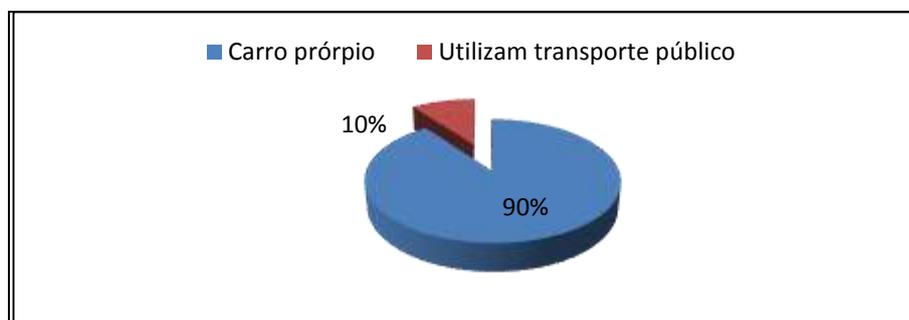


Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Dos respondentes cerca de 90% possuem sua própria condução para se locomover e apenas 10% utilizam o transporte coletivo (GRÁFICO 11).

Conforme o Censo dos Institutos Federais do Brasil cerca de 24% dos estudantes se locomovem com veículo próprio enquanto os demais utilizam transporte coletivo.

Gráfico 11: Perfil dos discentes: tipo de meio de locomoção

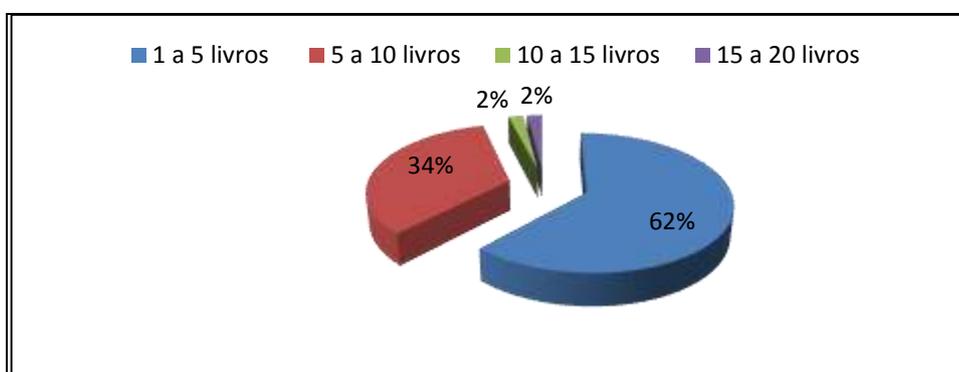


Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Leitura de livros durante o ano 62% responderam que leem um a cinco livros, 34% de cinco a 10, 2% de 10 a 15 e 2% de 15 a 20 unidades (GRÁFICO 12).

Moura, Matsudo e Andrade (2001) analisaram o perfil do hábito de leitura de alunos do curso de Educação Física de uma universidade de São Paulo, dos 233 pesquisados cerca de 57,1% leem jornal, 46,8% o caderno de anotações e o livro técnico, 46,4% revistas não técnicas. 73,8% dos alunos consideram sua dedicação à leitura insuficiente, enquanto que 26,2% consideram-na suficiente. Dos respondentes 97% entendem ser a leitura indispensável na formação acadêmica.

Gráfico 12: Perfil dos discentes: quantidade de leituras realizadas no ultimo ano



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Busca por cursos de aperfeiçoamento profissional 89% disseram que buscam cursos direcionados a área de atuação profissional contra 11% (GRÁFICO 13).

De acordo com Carvalho, Amicci e Andrade (2004), os universitários enumeram em ordem de importância, os seguintes motivos para se cursar uma pós-graduação: 1) Obter satisfação pessoal; 2) Seguir carreira acadêmica; 3) Obter valorização profissional perante o mercado; 4) Complementar os conhecimentos adquiridos na graduação.

Gráfico 13: Perfil dos discentes: aperfeiçoamento profissional



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Queiroz (2005) identificou como motivações para a busca de formação profissional: 1) Aprimoramento profissional/reciclagem de conhecimentos; 2) Aquisição de novos conhecimentos; 3) *Network* profissional; 4) Crescimento profissional/aumento da empregabilidade.

CONCLUSÃO

Diante dos dados estudados concluiu-se que a formação docente é de suma importância, pois a qualificação para a atuação profissional ainda hoje tem demonstrado ser diferencial capaz de moldar uma prática mais efetiva e eficiente.

No presente estudo ficou demonstrado o perfil discente tendo por amostra uma faculdade de Anápolis, onde os docentes afirmaram de modo unânime que acreditam que os discentes buscam a carreira do magistério. Nesse sentido, fica clara a busca pela qualificação tendo em vista o mercado de trabalho cada vez mais exigente. Contudo, dos respondentes ainda restaram 10% que acreditam ser necessário mais estudo para a atuação docente.

A maioria dos discentes moram na cidade de Anápolis, sendo apenas 10% advindo de outras localidades, o que segundo as pesquisas do UNESP (2013) e IBGE (2010) é bastante comum pessoas de cidade interioranas procurarem qualificação profissional em cidades maiores para colocação no mercado de trabalho.

Conforme dados analisados a maioria dos discentes pertencem ao gênero feminino, sendo que nas pesquisas do INEP (2010) o número de mulheres estudantes em cursos de pós graduação também é maior do que o dos homens. Isso mostra que as mulheres buscam se qualificar com maior frequência que os homens.

Os discentes que se preparam para essa atuação demonstraram um perfil bastante heterogêneo, sendo que a maioria busca aprender as atividades docentes, sendo que na literatura também ficou demonstrado essa busca, a menor parte dos alunos buscam apenas aprimoramento intelectual.

Chama a atenção do fato de que os alunos dos diversos cursos de pós graduação são egressos de faculdades públicas e poucos de faculdade privadas. Apesar de buscarem qualificação a maioria tem emprego e salários razoáveis, sendo que uma boa parte atuam como docentes. A maioria tem a vida organizada com casa própria, carro próprio,

O perfil também mostra que os discentes tem preocupação com seu aprimoramento intelectual, buscam o conhecimento em diversas fontes de estudo, como livros, revistas, jornais, apostilas, dentre outros, com isso demonstram interesse em seu aperfeiçoamento profissional em sua área de atuação sendo a carreira docente um passo a frente, sendo demonstrado na literatura os mesmos resultados.

Portanto, a docência tem sido um dos ramos de atividade que tem crescido no mercado de trabalho, sendo que, demonstrou nos últimos anos a maior qualificação de profissionais para atuação docente. Antes os profissionais levavam para a sala de aula apenas sua atuação prática, seu conhecimento de conteúdo, hoje, os docentes em todas as áreas do conhecimento buscam conhecer também a didática de sala de aula e os métodos de ensino, pois o saber para ser multiplicado exige certas dinâmicas que são ensinadas nos cursos voltados a docência que é desenvolvida no cotidiano de sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Escola reflexiva e desenvolvimento institucional: que novas funções supervisivas? In: FORMOSINHO, J.O. (Org.). **A supervisão na formação de professores I: da sala à escola**. Portugal: Porto Editora, 2002. (Coleção Infância, v. 1).

_____. **Supervisão da prática pedagógica**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2003.

ALMEIDA, M.C.P. et al. Perfil da demanda dos alunos da pós-graduação stricto sensu da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.12, n. 2, p. 153-61, março-abril, São Paulo, 2004.

AMBROSETTI, N. B.; RIBEIRO, M. T. M. A escola como espaço de trabalho e formação dos professores. **VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Taubaté, 2005.

BERALDO, T.M.L. Formação de docentes que atuam na Educação Superior. **Rev. Educ. Públ.**, v. 18, n. 36, p. 71-88, Cuiabá, jan./abr., 2009.

BRESOLIN TISOTT, P. Motivadores e Expectativas na Pós-Graduação: Um Estudo no Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul. **Anais da XIII Mostra de Iniciação Científica**, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, v. 2, nov., 2013.

CARDOSO, R.C. L.; SAMPAIO, H. Estudantes universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 2004.

CARVALHO, D.M., AMICCI, F.L., ANDRADE, J., KATZ, S. Atitudes e Opiniões dos alunos da FEA-USP quanto a Cursar Pós-Graduação. **VI SEMEAD**, FEA-USP, 2004.

CIAMPA, A. da C. **A estória do Severino e a estória da Severina**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

COIMBRA, M.N.C.T.; MARQUES, A.T.; MARTINS, A.M.O. Formação e supervisão: o que move os professores? **Revista Lusófona de Educação**, n. 20, 2012.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, M.I. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara: Junqueira e Martins Editores, 2010.

_____. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 32, p. 258-270, 2006.

_____. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.

FERRARO JÚNIOR, L.A. et al. (org.) **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

FOLHA DE SÃO PAULO. Notícia: 53% dos formados no país trabalham em outras áreas. Disponível em: <www.folhadesaopaulo.com.br>. Acesso em: ago. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GAUTHIER, C.; TARDIF, M. **O saber profissional dos professores: fundamento e epistemologia**. Québec-Canadá: Universidade de Laval, 1998.

GIROUX, H.A. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOMES, M.O. **As identidades de educadoras de crianças pequenas: um caminho do 'eu' ao 'nós'**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GUIMARÃES, V. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papyrus, 2004.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA–IBGE. **Censo Demográfico de 2010 sobre os alunos saem de sua cidade para estudar**, pub., nov. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo de Educação Superior, 2010**. Disponível em:

<<http://www.feteerj.org.br/wp-content/uploads/2012/09/censo2010.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.

LEAL, R.B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2012.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula**: as condições de ensino e a mediação do professor, 2010.

LIMA, M.S. L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2001.

MARQUES, M. O. **A escola no computador**: linguagens rearticulares, educação outra. Ijuí: UniJuí, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. **Lei diretrizes e bases da educação Nacional**. Lei n. 9394/96. Brasília. 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Superior**, 2010.

MICHELETTO, I.B.P.; LEVANDOVSKI, A.R. **Ação-Reflexão-Ação**: Processo de formação continuada.

MOURA, E.S.; MATSUDO, S.M.; ANDRADE, D.R. Perfil do hábito de leitura de alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário UniFMU. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.**, v. 9, n. 2, p. 29-37, Brasília, 2001.

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: DOM Quixote, 1992.

NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 74, abr., 2001.

PARDINI, D. J.; DE MUYLDER, C. F.; FALCÃO, B. M. Diversidade no meio universitário: influência dos atributos comportamentais e demográficos no relacionamento e desempenho de alunos de graduação em Administração. **Rev.Análise**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 44-55, jan./jun., 2011.

PENSIN, D.P. A formação pedagógica continuada dos docentes na universidade: caminhos e descaminhos. **Visão Global**, Joaçaba, Edição Especial 2012, p. 7-22.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (orgs.) **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Professores, Pesquisa e Didática**. Campinas: Papyrus, 2002.

PINTO, A.U. **Pedagogia e pedagogos escolares**. Tese: Faculdade de Educação de São Paulo, 2006.

QUEIROZ, Maurício. **O Processo Decisório de Compra de Cursos de MBA: Um Estudo Empírico em Duas Instituições de Ensino**, 2005.

RANGEL, M; LIMA, E.C.; FERREIRA, N.S.C. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

STENHOUSE, L. **La investigación del currículo y el arte del profesor: investigación en la escuela**. Madrid: Morata, 1991.

UNESP. Curso Universitário em outra cidade: Motivações e Desafios. **Oficina do Estudante**, 2013.

VAGULA, E. O Professor, seus Saberes e sua Identidade. **Rev. Cient. Fac. Lour. Filho**, v.4, n.1, Londrina, 2005.

ZEICHNER, K. **El maestro como profesional reflexivo**. Cuadernos de pedagogía. Barcelona, p. 44-49, 2000.

ABSTRACT: This study aimed to evaluate the student profile of the Specialization Course in University Teaching Faculty of Annapolis in order to understand students' adherence to the specialization course, the area of training/graduation of the students, knowing the expectations and social factors, economic and cultural factors that directly influence the formation of the student profile. Was based on data from field research with quantitative approach and method literature in books, articles, electronic journals and other sources available. First addressed the theoretical view on teacher training, then the challenges of teaching practice and then presented the results to the profile of the students surveyed in the period 2013/2014. It was concluded that teacher training has grown in recent years due to the demands of the labor market.

Keywords: Student Profile. University Teaching. Academic work

APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIOS PARA OS DOCENTES

1- Você conhece a formação dos seus alunos?

Sim

Não

2- Em sua opinião, por que os alunos escolhem o curso de Docência Universitária?

3- Em sua opinião, qual é a expectativa dos alunos com este curso?

Domínio do conteúdo?

Adquirir didática e Metodologia?

Titulação

Carreira Docente

QUESTIONÁRIOS PARA OS DICENTES

1- Nome:

2- Cidade:

3- Data de nascimento:

4- Sua Graduação é: Licenciatura Bacharel

5- Qual a sua Graduação?

6- Qual é a sua experiência com esta especialização?

Domínio do Conteúdo

Adquirir didática e metodologia

Titulação

Carreira Docente

7- Porque escolheu o curso de Docência?

8- A sua graduação foi realizada em entidade:

pública

particular?

9- Possui trabalho fixo?

Sim

Não

10- Atua como docente?

Sim

Não

11- Possui casa própria?

Sim

Não

12- Possui Carro?

Sim

Não

13- Quantos livros você leu no ano de 2013?

nenhum

1 a 5

5 a 10

10 a 15

15 a 2

14- Você realiza cursos de aperfeiçoamento?

Sim

Não

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO



CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____ RG _____

CPF _____, declaro que li as informações contidas neste documento, fui devidamente informado(a) pelas pesquisadoras Eliene Monteiro dos Santos Abreu e Cynthia Oliveira Dinis – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantindo que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

Anápolis ____/____/____.

(nome por extenso)

(Assinatura)